



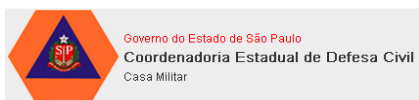
Campanha Construindo Cidades Resilientes

Minha cidade está se preparando!

OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

PUBLICAÇÃO: 14 DE AGOSTO DE 2017



Livro "Redução de Risco de Desastres Uma Construção de Resiliência Local"

O livro "REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES - UMA CONSTRUÇÃO DE RESILIÊNCIA LOCAL", apresenta uma visão prática e simplificada de como os conhecimentos sobre a gestão de riscos e desastres podem auxiliar na prevenção e redução dos seus efeitos. Traz exemplos reais, compartilhando as vivências e experiências de mais de 30 autores especializados nas diversas áreas do conhecimento. Esperamos que a leitura desta obra possa contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil e para a construção de comunidades mais seguras e sustentáveis.

FONTE: http://www.sidec.sp.gov.br/defesacivil/media/OSDownloads/1490215312_Livro.pdf



Bangladesh: resiliência do edifício no olho da tempestade (Parte 3/3)

Por Sameh Wahba e Swarna Kazi

*O seu é o terceiro de uma série de três partes, a Resiliência no olho da tempestade, sobre como o Bangladesh se tornou um líder na **resiliência costeira**.*

Ao longo dos anos, o Bangladesh deu grandes passos para reduzir a vulnerabilidade das pessoas às catástrofes e às mudanças climáticas. E hoje, o país está na vanguarda no gerenciamento de riscos de desastres e na construção da **resiliência costeira**.

Vamos comparar o impacto do ciclone Bhola de 1970 com o ciclone Sidr mais forte em 2007. O ciclone de 1970 foi então o mais mortal na história do Bangladesh e um dos 10

desastres naturais mais mortais registrados. Documentos oficiais indicam que mais de 300 mil vidas foram perdidas, e muitos acreditam que os números reais podem ser muito maiores.

Em contrapartida, Sidr foi o ciclone mais forte que já atingiu o país em Bangladesh. Desta vez, menos de 3.500 pessoas perderam a vida. Embora trágico, isso representa cerca de 1% das vidas perdidas em 1970 ou 3% das quase 140 mil vidas perdidas no ciclone de 1991.

Os ciclones de 1970 e 1991 apresentaram uma escala sem precedentes. No entanto, eles conduziram o país à ação.

O Bangladesh mudou-se de uma abordagem de resposta e alívio para a redução do risco de desastres, o que causou um impacto transformador para ajudar a minimizar a perda de vidas.

O fundamento da redução de risco foi o quadro político, institucional e regulatório que o país adotou. Isso incluiu a Política de Gerenciamento de Desastres do país, o Plano Nacional de Gerenciamento de Desastres, a Ordem Permanente sobre Desastres e a Lei de Gestão de Desastres. O governo também mobilizou comunidades, desenvolveu sistemas de alerta precoce baseados na comunidade e criou uma infra-estrutura de proteção crítica.

O exemplo mais importante de infra-estrutura de proteção é uma rede de abrigos de desastres ao longo da costa de Bangladesh, que se mostrou crítico na redução do número de mortes causadas por ciclones. O maior programa para abrigos de desastres no país é o Projeto de Abastecimento de Desastres Multiusos (MDSP) financiado pelo Banco Mundial.

O MDSP está ajudando a reduzir a vulnerabilidade da população costeira em Bangladesh a desastres naturais através de 556 novos abrigos, 450 abrigos reabilitados e cerca de 550 quilômetros de novas estradas rurais para atender as comunidades e melhorar o acesso a abrigos. O MDSP também está apoiando iniciativas de alerta precoce baseadas na comunidade.

Os abrigos para desastres são multifunções de maneira simples e inovadora. Eles servem como escolas primárias ao longo do ano. Eles também funcionam como centros comunitários.

Os abrigos estão equipados com painéis solares e dispositivos de colheita de águas pluviais. Eles fornecem acesso universal para acomodar melhor as necessidades das pessoas com deficiência e idosos e incluem salas separadas para mães que amamentam. As instalações também oferecem um piso separado para o gado. Estes exemplos de proteção inclusiva para os desastres estão de acordo com os princípios da Estrutura Sendai para a redução do risco de desastres para uma abordagem mais ampla e centrada nas pessoas para uma redução eficiente e efetiva dos riscos.

Considerando os locais remotos, geograficamente dispersos dos abrigos de desastres, tecnologias de comunicação de informação modernas e efetivas foram incorporadas no projeto do projeto. Durante a fase de construção, os dispositivos móveis simples fornecem um instantâneo geo-referenciado em tempo real da implementação do projeto. Tais ferramentas têm sido altamente efetivas para permitir monitoramento e supervisão sistemática do progresso do trabalho de construção e questões de salvaguarda. Isto é, é claro, além do monitoramento regular no local do progresso da implementação. Sobre esta série Mais postagens de blog No geral, essas inovações incorporam lições aprendidas com o Projeto de Recuperação e Recuperação de Ciclone de Emergência 2007 (ECRRP). Após a conclusão dos dois projetos financiados pelo Banco Mundial, mais de 2 milhões de pessoas terão acesso a abrigos de desastres polivalentes.

Nos últimos 200 anos, as tempestades tropicais alegaram cerca de dois milhões de vidas em todo o mundo e feriram muito mais.

Como tal, em um mundo de mudanças nos padrões climáticos com uma crescente frequência e intensidade de perigos, as lições aprendidas com o sucesso notável de Bangladesh de suas comunidades costeiras são fundamentais para informar outros países.

Na minha visita mais recente a uma comunidade costeira remota no Bangladesh, o que mais me lembro são as crianças que conheci na escola primária duplicando como um abrigo de desastres polivalente, o que me deu esperança para o futuro. Talvez, a partir dessas salas de aula, onde as crianças vivem com desastres, a próxima inovação transformadora do gerenciamento de riscos de desastres nascerá.

FONTE:<http://blogs.worldbank.org/endpovertyinsouthasia/bangladesh-building-resilience-eye-storm-part-3>

FONTE:<http://blogs.worldbank.org/endpovertyinsouthasia/bangladesh-building-resilience-eye-storm-part-2>

FONTE:<http://blogs.worldbank.org/endpovertyinsouthasia/bangladesh-building-resilience-eye-storm>

The logo for IOPscience, featuring the text "IOPscience" in a blue sans-serif font. The "IOP" is in a darker blue, and "science" is in a lighter blue. The logo is set against a light blue rectangular background.

O papel da variabilidade climática nas enchentes extremas na Europa

A variabilidade climática é mostrada como um importante motor de mudanças espaciais e temporais nas variáveis hidrometeorológicas na Europa. No entanto, a influência da variabilidade climática no dano das inundações recebeu pouca

atenção. Os pesquisadores investigaram a Oscilação do Sul de El Niño (ENSO), a Oscilação do Atlântico Norte (NAO) e o padrão do Atlântico Este (EA) durante suas fases neutras, positivas e negativas, para entender suas relações com quatro indicadores de inundação: Ocorrência do Extremo Precipitação, Intensidade de precipitação extrema, ocorrência de inundações e dano causado pelas inundações.

Este artigo conclui que as fases positiva e negativa de NAO e EA estão associadas a mais (ou menos) frequentes e intensas chuvas extremas sazonais em grandes áreas da Europa. A relação entre ENSO e a ocorrência de precipitação extrema e intensidade de precipitação extrema na Europa é muito menor do que a relação com NAO ou EA, mas ainda significativa em algumas regiões. Isso mostra que o dano causado pelas inundações e a ocorrência de inundações têm fortes vínculos com a variabilidade climática, especialmente no sul e leste da Europa.

Portanto, ao investigar inundações em toda a Europa, os três índices de variabilidade climática devem ser considerados. Pesquisas futuras devem se concentrar em sua influência conjunta sobre o risco de inundação. A inclusão potencial de previsões sazonais de índices de variabilidade climática pode ser efetiva na previsão de danos causados pelas inundações.

FONTE: <http://iopscience.iop.org/article/10.1088/1748-9326/aa7c22/meta>



Educação para o desenvolvimento sustentável é tema de evento em São Paulo

A educação é transversal e essencial para o cumprimento de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, conjunto de metas que os Estados-membros das Nações Unidas se comprometeram a cumprir até 2030. Partindo dessa premissa, a UNESCO no Brasil e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo se juntam para a realização de evento sobre Educação para Desenvolvimento Sustentável (EDS). Na ocasião, a Secretaria de Educação apresenta o projeto de EDS no novo currículo da rede municipal de ensino de São Paulo, que deve ser implantado no próximo ano.

O evento de lançamento da iniciativa acontece na terça-feira (15), às 15h30, no Teatro João Caetano (Rua Borges Lagoa, 650, Vila Clementino, São Paulo, SP). A programação começa com a apresentação da publicação Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem e da série de vídeos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para Crianças.

A publicação é uma tradução de edição produzida pela UNESCO como material de apoio para os professores e gestores da educação. O objetivo é oferecer um guia para profissionais do ensino sobre o uso da Educação para o Desenvolvimento Sustentável na aprendizagem sobre os ODS e, conseqüentemente, contribuir para a sua realização. Já a série Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para Crianças é composta por oito vídeos sobre nove dos 17 ODS e visa a sensibilizar crianças entre 7 e 11 anos e a comunidade escolar sobre a importância da EDS. Os vídeos foram desenvolvidos pela UNESCO no Brasil, em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Na sequência, será lançada a versão em português do Curso Online Introdutório sobre Mudança Climática, fruto de parceria entre governo brasileiro, UNESCO no Brasil e UN CC:Learn, projeto que envolve mais de 35 agências das Nações Unidas e oferece cursos online sobre mudança climática. O curso é gratuito e fornece informações claras, concisas e atualizadas para quem que saber mais sobre o tema. Mais de 10 mil pessoas, de vários continentes, já fizeram o curso, que está disponível em cinco línguas.

Estarão presentes no evento representantes da Secretaria Municipal de Educação, da UNESCO no Brasil, do MMA, do MEC e de diretores das Regionais de Ensino do Município. A ideia é que os diretores sejam multiplicadores das informações do evento nas escolas de suas regionais, incentivando a capacitação dos professores no que se refere à EDS e com a exibição dos vídeos para os alunos.

<http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002521/252197POR.pdf>



Recuperação de desastre hoje: edição 14

Enquanto a FEMA é mais conhecida pela assistência de emergência após um desastre, o apoio da agência aos programas de mitigação para ajudar a identificar e reduzir os riscos para a vida e os bens antes de um ataque de desastre é igualmente importante. Prosseguindo o tema na edição 9 da *Disaster Recovery Today*, que abordou os tipos de programas de mitigação elegíveis para o financiamento da FEMA, esta questão fornece informações adicionais sobre o valor desses programas, descreve os requisitos de planejamento da FEMA e discute as melhores práticas de mitigação que podem ser usadas em um Nível comunitário.

FONTE: <https://adjustersinternational.com/wp-content/uploads/sites/2/2015/05/4013MitigationMeasures.pdf>



Manual de Gestão da Cooperação Técnica Sul-Sul

Este manual foi elaborado para dotar a ABC de orientações abrangentes e padronizadas para a concepção, negociação, aprovação, execução acompanhamento e avaliação de iniciativas de cooperação técnica sul-sul. O presente esforço fundamentou-se na literatura técnica contemporânea sobre metodologias de gestão da cooperação para o desenvolvimento, bem como na aplicação dos princípios e práticas adotados pelo Brasil na cooperação sul-sul

FONTE: <http://www.abc.gov.br/imprensa/mostrarConteudo/691>

EVENTOS



OF.Circular – SEC. EX. nº.052/2017

Convocação

Campinas, 11 de agosto de 2017.

Convocamos para a Reunião Ordinária da Câmara Temática de Defesa Civil da Região Metropolitana de Campinas.

Data: 16 de agosto de 2017 (*quarta-feira*)
Horário: 9h30.
Local: Artur Nogueira - Salão nobre da Câmara Municipal
Rua dos Expedicionários, 467 - Centro

I - Expediente:

1. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior.
2. Informes gerais

II - Ordem do dia:

1. "I Simpósio de Tecnologia de Inovação nas Ações de Proteção e Defesa Civil";
2. Projeto "Comunidade Resiliente - Mapeamento Comunitário de Risco";
3. Outros assuntos.

Denis Eduardo Andia
Presidente do Conselho

Paula Coppini
Secretária Executiva



A Rede Inter-Institucional para a Educação em Situação de Emergência (INEE) Contratação de Coordenador

Coordenador INEE de Padrões e Práticas

Termos de referencia

INEE é uma rede global aberta de membros que trabalham juntos num quadro humanitário e de desenvolvimento para garantir a todas as pessoas o direito a educação de qualidade e seguros em situações de emergência e de recuperação pós-crise.

O Coordenador de Padrões e Práticas é responsável pela gestão e coordenação das atividades do Grupo INEE Normas e Práticas de Trabalho e servindo como um conselheiro técnico sobre os Requisitos Mínimos, promovendo os recursos, ferramentas de rede e outros trabalhos gerados pelo Grupo de Trabalho e sub-atividades do Grupo de trabalho. As áreas sub-grupo de foco atualmente incluem: Apoio Psicossocial e Aprendizagem sócio-emocional, Conflito Educação Sensível, Professores em Crise Contextos, EIE Desenvolvimento de Capacidades e os Requisitos Mínimos. O Coordenador INEE de Padrões e prática também irá supervisionar a aplicação todas as ferramentas de rede INEE, suporte técnico e divulgação.

O Coordenador trabalha para apoiar membros da INEE e do Grupo de Trabalho através de funções principais do INEE: construção da comunidade, reunindo as diversas partes interessadas, gestão do conhecimento, defendendo e ampliando idéias e conhecimentos, facilitando a ação coletiva, e fornecendo membros com os recursos e o apoio de que necessitam para realizar a sua trabalhar na educação em situações de emergência.

O Coordenador, que é contratado e organizado pelo Comitê de Resgate Internacional, em Nova York, funciona como um membro do Secretariado da INEE. Todas as funções básicas (por exemplo, comunicações, defesa, promoção e angariação de fundos) será coordenada com o pessoal do Secretariado, a fim de assegurar a coerência e harmonização em todas as atividades. Supervisão e gestão deste post é fornecido pelo

Diretor INEE.

ferramentas de rede INEE incluem: Requisitos Mínimos da INEE; INEE Toolkit; Guias de bolso de Gênero, Educação Inclusiva, apoio a alunos com deficiência e orientação sobre HIV em Educação em Situação de Emergência; Notas de orientação sobre Ensino e Aprendizagem, Professor de Compensação, e Safer Escola de Construção; eo Guia de Referência para financiar a educação externa; Sensível ao conflito Education Pack, e outros como eles se tornam disponíveis.

Funções de trabalho essenciais

INEE Normas e Grupo de Trabalho Prática: Gestão, coordenação, promoção e comunicações

- Gerenciar e facilitar projetos do Grupo de Trabalho, fornecendo informações e orientação e garantindo o gerenciamento de projetos satisfatória, liderar o desenvolvimento do plano de trabalho de planejamento estratégico anual do Grupo de Trabalho. Apoiar e permitir que os membros para liderar a implementação bem sucedida de prioridades de grupo.
- Garantir uma comunicação de qualidade e acompanhamento consistente com e entre os membros do Grupo de Trabalho.
- Fornecer subsídios técnicos para e analisar os produtos e resultados do Grupo de Trabalho, incluindo os recursos, ferramentas de rede e outros materiais gerados pelo Grupo de Trabalho.
- Coordenar as atividades e eventos priorizados pelo Grupo de Trabalho para promover os recursos, ferramentas de rede e outros materiais.
- Gerenciar e controlar a tradução e utilização dos Requisitos Mínimos e recursos relacionados, ferramentas de rede e outros materiais; manter a listagem de todas as ferramentas de rede INEE e linguagens de disponibilidade.
- Facilitar a informação bi-direcional flui e entradas entre o Grupo de Trabalho, o Grupo de Trabalho da INEE sobre Educação e Fragilidade, INEE Tarefa equipes e comunidades linguísticas e membros e de outras iniciativas da INEE.
- Apresentar relatórios periódicos sobre atividades e realizações para o Grupo de Trabalho, Secretaria INEE, e participação INEE.
- Supervisionar as avaliações, incluindo a difusão dos resultados aos membros da INEE, da implementação dos Requisitos Mínimos e ferramentas de rede
- Colaborar com as principais partes interessadas sobre os Requisitos Mínimos e contribuir para as atividades relativas à normalização de agências membros do Grupo de Trabalho e outras organizações, conforme apropriado. Construir novas colaborações sempre que possível.
- Supervisionar a operacionalização da Parceria Padrões Humanitário Global, em particular os materiais de formação conjunta e oportunidades, advocacia e comunicações e ligações entre o INEE MS e Sphere Handbook.

- Em colaboração com outros GTs da INEE e liderança SPWG, gerir a transição entre GTs incluindo a convocação de uma nova processos de grupo, recrutamento, seleção e iniciação.

Desenvolvimento de Capacidades, suporte técnico, Contextualização e Institucionalização dos Requisitos Mínimos e Educação em Situação de Emergência

- Sirva especialista, técnico sobre os Requisitos Mínimos, o Toolkit INEE e educação em situações de emergência dentro do Grupo de Trabalho, a rede INEE e com outros parceiros relevantes.
- Supervisionar os exercícios de desenvolvimento de capacidades, fornecer apoio técnico, facilitar INEE MS trabalho contextualização e de aplicação apoio visitas para ferramentas de rede INEE.
- Levar em qualquer processo de atualização ou revisão necessária em torno dos Requisitos Mínimos para garantir a elevação continuada e relevância das normas.
- Iniciar, coordenar e realizar defesa estratégica na educação em situações de emergência, através da recuperação, INEE, eo uso dos padrões mínimos e INEE Toolkit.
- Servir no Comitê Diretor da Parceria padrões humanitários e se envolver ativamente em padrões humanitários conjuntos definição de prioridades iniciativa.

De outros

- Certifique-se de todas as ferramentas de rede estão disponíveis em formato impresso (como autorizações de financiamento). O Coordenador INEE é responsável pela supervisão de toda a produção de ferramentas; No entanto, as tarefas específicas dentro produção de ferramentas são realizadas por todos os membros do Secretariado da INEE, como por seus Termos de Referência.
- Contribuir para a estratégia global de financiamento INEE, incluindo: solicitação de fundos, a proposta e desenvolvimento orçamento.
- Supervisionar projeto / programa despesa orçamental, preparar relatórios de doadores (conforme necessário).
- Contribuir para a orientação estratégica global do INEE, fazendo ligações entre programas, áreas temáticas e comunidades linguísticas quando e onde for apropriado.
- Certifique-se de ferramentas de rede páginas da web; a ligação com pessoal adequado para atualizar quando necessário
- Representar a rede INEE em conferências, reuniões e fóruns.
- Recruta, gerenciar, apoiar e supervisionar consultores e estagiários que trabalham no INEE Padrões e projetos relacionados à Prática.

requisitos:

1. Um grau avançado universitário (Mestrado ou acima) em um campo relevante: educação, assuntos internacionais ou ciência política.
2. Mínimo 3-6 anos de experiência profissional relevante.
3. Excelentes habilidades inter-pessoais e de comunicação e habilidades de rede e de facilitação comprovadas que trabalham com várias partes interessadas, incluindo agências das Nações Unidas, doadores, comunidades locais, ONGs e governos.
4. conhecimento forte e sólida compreensão dos Requisitos Mínimos (processo e produto), esfera, e a comunidade humanitária; experiência de formação sobre os Requisitos Mínimos desejado.
5. Fluente (escrita, leitura e conversação) em Inglês e um idioma adicional da ONU desejado.
6. Excelente organização e de coordenação habilidades, incluindo experiência no gerenciamento de múltiplos projetos complexos e prazos envolvendo diferentes parceiros.
7. Capacidade de ser flexível e trabalhar bem em um ambiente de ritmo acelerado com supervisão diária limitada.
8. Experiência na elaboração de orçamentos, relatórios financeiros e de angariação de fundos.

FONTE: https://chm.tbe.taleo.net/chm03/ats/careers/requisition.jsp?org=IRC&cws=1&rid=15937&utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=6712176202-Standards+%26+Practice+WG+Coordinator&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-6712176202-25743853&mc_cid=6712176202&mc_eid=a7d966b500